

AValiação DO DIA DE CAMPO “CAFEICULTURA DE MONTANHA” REALIZADO NA FAZENDA EXPERIMENTAL DA EPAMIG EM MACHADO NO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Marcelo Márcio Romaniello¹, Vanda Maria de Oliveira Cornélio², Rogério Antônio Silva³ Livia Alves Abrahão⁴, Agda Silva Prado⁵

¹ Professor Doutor do Departamento de Administração e Economia-DAE, Campus da Universidade Federal de Lavras-UFLA, mromaniello@dae.ufla.br.

² Pesquisadora em arroz e difusão e transferência de tecnologia para o Agronegócio da região sul do Estado de Minas Gerais, vanda.cornelio@epamig.br.

³ Pesquisador Doutor da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais/EPAMIG, rogeriosilva@epamig.br.

⁴ Pesquisadora na área de difusão e transferência de tecnologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais/EPAMIG, liviaabrahao@hotmail.com.

⁵ Bolsista BAT II da FAPEMIG/UFLA/Lavras-MG, agdasprado@yahoo.com.br.

RESUMO: A instituição pública de pesquisa agropecuária (EPAMIG), realizou um Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, na busca dos seguintes objetivos: auxiliar a integração dos produtores de café da região; auxiliar os produtores da região a obterem informações sobre novas tecnologias para a cafeicultura e incentivar o intercâmbio de informações entre diferentes elos da cadeia produtiva do café. Entretanto, apesar da importância desse evento de difusão de tecnologia como subsídio para a solução de problemas referentes à cafeicultura da região sul do Estado de Minas Gerais, ele ainda não foi avaliado. Portanto, conduziu-se este trabalho com o objetivo de avaliar o Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, considerando-se uma abordagem metodológica orientada por um método de pesquisa quantitativo, analisando os objetivos declarados pelo Dia de Campo e a sua efetividade quanto aos resultados alcançados. Com esta pesquisa, evidenciou-se que os objetivos declarados pelo Dia de Campo foram atingidos, baseando-se nas percepções dos cafeicultores que são os usuários diretos do Programa.

Palavras-Chave: avaliação, café, difusão de tecnologia.

EVALUATION OF THE DAY OF FIELD “COFFEEGROWING OF MOUNTAIN” CARRIED OUT IN THE EXPERIMENTAL FARM OF THE EPAMIG IN MACHADO THE SOUTH OF THE STATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The public institutions, it carried out the Southern Minas “Coffeegrowing of Mountain”, in the search of the following objectives: to help the integration of the producers of coffee of the region, to help the producers of the region to obtain informations on new technologies for the coffeegrowing and to stimulate the exchange of informations between different links of the productive chain of the coffee. Nevertheless, in spite of the importance of that program of technology release as a subside for the solution of the problems concerning to coffee of the Southern region of the state of Minas Gerais, it has been evaluated yet. So, this work was driven with the objective to value the Day of Field “Coffeegrowing of Mountain”, being considered an approach metodológica orientated a quantitative method of inquiry, analysing the objectives declared by the Day of Field and his effectiveness as for the reached results. Also, evidence that the objectives stated by the Program were partially achieved, basing on the coffee farmers’ perceptions who are the direct users of the Program.

Key Words: evaluation, coffee, technology diffusion.

INTRODUÇÃO

A avaliação é uma das fases de qualquer programa de desenvolvimento, que permite identificar distorções durante o processo de sua operacionalização e redirecionar ações para que ele venha alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, Rattner (1979) sugere que “a avaliação representa um método de antecipação das repercussões, no meio ambiente natural e social, de aplicação de uma determinada tecnologia, objetivando a maximização de seus efeitos positivos e neutralização dos negativos”, sendo, portanto, uma técnica de “feedback” sistemático de informações a ser utilizada no aprimoramento de programas.

Muitos programas têm como objetivo ocasionar aumentos na produção ou na distribuição de bens e serviços. Tais aumentos podem ser temporários, terminando com o programa. Segundo Cohen e Franco (1993), o objetivo procurado “é a situação que se deseja obter ao final do período de duração do programa, mediante a aplicação dos recursos e da realização das ações previstas”. Segundo esse mesmo autor, os objetivos, por sua vez, podem ser distinguidos em seis tipos (de resultado e de sistema; originais e derivados; gerais e específicos; únicos e múltiplos; complementares, competitivos e indiferentes; imediato e mediatos).

Nesse estudo, consideram-se somente os objetivos gerais e específicos por serem o caso do dia de campo a ser avaliado. Os objetivos gerais, dado seu próprio caráter, costumam ser vagos e, por isso, de difícil execução e avaliação. Portanto, são traduzidos em outros de maior concreção, chamados objetivos específicos, que podem ser operacionalizados com menor dificuldade e que são também mais facilmente avaliáveis. O conjunto dos objetivos, isto é, dos mais gerais aos mais específicos, devem ser coerentes, existindo entre eles uma seqüência lógica e dedutiva que permitam o direcionamento do programa (Cohen & Franco, 1993).

Quando se pensa em avaliar programas de desenvolvimento, é preciso considerar que existem diferentes finalidades ou propósitos associados a essa avaliação. Assim, Sbragia (1984) e Cohen & Franco (1993) consideram que existem diferentes tipologias para avaliação: “ex-ante”; “ex-post” e “de progresso”. A primeira é realizada ao começar o programa, antecipando fatores considerados no processo decisório e tem por finalidade proporcionar critérios racionais para uma decisão qualitativa crucial: se o projeto deve ser ou não implantado. A segunda ocorre quando o projeto já está em execução ou já está concluído e as decisões são adotadas tendo como base os resultados efetivamente alcançados. Já a última tipologia é quando se procura avaliar o programa do ponto de vista de acompanhamento e monitoramento. Essa avaliação “de progresso” tem como propósito, segundo Sbragia (1984), “monitorar o programa durante a sua execução visando à detecção de problemas e implementação de mecanismos de correção, que devem ser disparados antes que aqueles se tornem críticos”.

Com visão semelhante, Quirino (1986) apresenta dois tipos de avaliações: a avaliação dos resultados e a avaliação do processo. Na avaliação dos resultados, há diversas alternativas para se determinar critérios a serem usados. Nesse tipo de avaliação, o que foi conseguido pelos programas é comparado aos objetivos e metas dos mesmos, de modo que a diferença ou semelhança entre os dois termos indica o resultado de avaliação.

Com relação à avaliação de processo, Quirino (1986) mostra que ela enfatiza as relações e papéis sociais e as operações e procedimentos que, por suposição, possibilitam o alcance dos objetivos e metas dos programas”. As informações sobre esses componentes do processo são obtidas pela explicação dos problemas e possíveis soluções aplicáveis ao programa a ser avaliado, de maneira como são percebidos pelos seus responsáveis e usuários.

O Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, considerado pelos seus promotores como um programa de difusão de tecnologia institucional para o desenvolvimento do setor rural, tem seus objetivos gerais e específicos organizados de tal maneira que são passíveis de avaliar. A avaliação que se realizou compreendeu as perspectivas da avaliação de resultados declarados, os quais poderão representar informações de grande valia para a administração do modelo de gestão institucionalizado pelo Dia de Campo. Além do que, essa proposta de avaliação poderá ser apropriada pelos organizadores do evento para monitorar e identificar distorções durante o processo e operacionalização e redirecionar ações para que o programa venha alcançar os seus objetivos propostos.

O Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, foi realizado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), na Fazenda Experimental de Machado no mês de abril de 2011, que teve como finalidade auxiliar a integração dos produtores de café da região; auxiliar os produtores da região a obterem informações sobre novas tecnologias para a cafeicultura e incentivar o intercâmbio de informações entre diferentes elos da cadeia produtiva do café (EPAMIG, 2011).

Conduziu-se este trabalho com o objetivo de avaliar o Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, considerando-se uma abordagem metodológica para analisar os objetivos declarados pelo evento e a sua efetividade quanto aos resultados alcançados.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, foi utilizado o seguinte método de pesquisa: entrevista estruturada (tipo survey, com questionário). O método de pesquisa quantitativa é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, em que se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como a investigação da relação de causalidade entre fenômenos: causa e efeito. Esse método é empregado no desenvolvimento de pesquisas de diversos âmbitos, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando, com isso, distorções de análise e interpretações (Oliveira, 1997).

Segundo Patton, citado por Alencar & Gomes (1998), a vantagem da abordagem quantitativa é que ela permite, mediante um conjunto limitado de questões, as reações de um grupo relativamente grande de pessoas, facilitando a comparação e o tratamento estatístico dos dados.

Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores participantes do dia de Campo “Cafeicultura de Montanha” realizado na Fazenda Experimental da Epamig em Machado-MG. Para a utilização do método entrevista estruturada (tipo survey), utilizou-se uma amostragem intencional dos cafeicultores. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 41 respondentes. No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS, pelo qual foram avaliados os dados estatísticos referentes a análise univariada: neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação dos objetivos do Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”

Segundo Garcia (2001), a avaliação deve ser realizada, pois corresponde e segue o seguinte princípio elementar: não se pode conduzir com efetividade programas e projetos sociais, se os dirigentes não conhecem de maneira contínua e mais objetiva possível os *sinais vitais* do processo que lidera e da sua situação na qual intervêm. Quem não avalia os problemas que deve resolver e o resultado das ações com as quais pretende enfrentá-los, não sabe o que acontece por conta do seu agir e nem que mudanças provocaram com a sua ação. Portanto, a avaliação apresenta-se como um requisito imprescindível para o exercício efetivo da gestão. Quem avalia, confirma ou corrige, exercendo o poder de dirigir consciente e direcionalmente.

Segundo esse mesmo autor, a avaliação requer a produção sistemática de informações relevantes e precisas. E isso pode ser conseguido mediante a criação de indicadores que podem ser concebidos por meio de registros administrativos, atas regulares de inspeção (andamento de obras, cumprimento de normas, etc.), amostragens estatísticas, pareceres de peritos, mídia, opiniões de usuários sistematicamente aferidas, entre outras que podem integrar o sistema de avaliação.

Neste estudo, a avaliação proposta foi trabalhada com visão das opiniões dos usuários do Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, sistematicamente aferidos através de um procedimento metodológico a partir de dados quantitativos.

As freqüências das respostas e as declarações dos cafeicultores frente às variáveis utilizadas neste trabalho para avaliar o Dia de Campo em relação aos seus macro-objetivos propostos apresentaram resultados que contribuíram para a discussão da efetividade do programa sob foco. Dessa forma, apresentam-se esses resultados, a fim de cumprir o objetivo deste trabalho e melhor compreender a avaliação dos participantes em relação aos resultados alcançados pelo Dia de Campo.

Integração dos produtores de café na região

Dos 21 entrevistados, 42,9% (9) concordaram fortemente que o evento tem contribuído para integrar os produtores de café na região de Machado-MG; para 38,1% (8), concordaram que o evento tem contribuído para integrar os produtores de café, e 19,0% (4), não responderam.

TABELA 1. Integração dos produtores de café

Respostas	Freqüência Absoluta	Freqüência Percentual (%)	% Acumulado
Concordo Fortemente	9	42,9	42,9
Concordo	8	38,1	81,0
Indeciso	0	0,0	81,0
Discordo	0	0,0	81,0
Discordo Fortemente	0	0,0	81,0
Não Responderam	4	19,0	100,0
Total	21	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo Garcia (2001), na construção da avaliação, podem ser construídos indicadores estabelecidos pelas relações entre as variáveis; assim, são elaborados sinais numéricos no ponto terminal da avaliação-relação entre o indicador obtido a cada momento e o indicador-normal ou enquadramento (adequação) do indicador real na faixa de normalidade estabelecida ou na faixa fora dela. Para os indicadores de resultados que evidenciam as transformações produzidas na realidade social (sobre o público-alvo) por conta da execução do programa, Garcia aponta que a taxa de aprovação (faixa de normalidade) deve ser em torno de 80% a 90% e, fora da normalidade, o sinal fora dessa faixa.

Ao se considerar esse objetivo do Dia de Campo, em que 81,0% (17) dos respondentes consideraram que as que o evento tem contribuído para integrar os produtores de café na região, esse dado apresenta-se dentro da faixa de normalidade apresentada por Garcia (2001). Portanto, com base nesses dados, o objetivo proposto pelo Dia de Campo apresenta-se, efetivo na percepção dos cafeicultores entrevistados, pois este objetivo declarado foi atingido. Portanto, este objetivo procurado pelo Dia de Campo alcançou a situação desejada, mediante as ações previstas para alcançá-lo.

Obtenção de informações sobre novas tecnologias para a cafeicultura

Para 52,4% (11) dos cafeicultores, concordaram fortemente que o evento tem contribuído para a obtenção de informações sobre novas tecnologias para cafeicultura; 33,3% (7) concordaram que o evento promovido pela EPAMIG tem favorecido para a obtenção de informações para cafeicultura, e para 14,3% (1) dos entrevistados não responderam.

TABELA 2. Informações sobre novas tecnologias.

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Percentual (%)	% Acumulado
Concordo Fortemente	11	52,4	52,4
Concordo	7	33,3	85,7
Indeciso	0	0,0	85,7
Discordo	0	0,0	85,7
Discordo Fortemente	0	0,0	85,7
Não Responderam	3	14,3	100,0
Total	41	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Nas avaliações feitas pelos cafeicultores, pode-se notar que 85,7% (18) dos cafeicultores consideraram que a participação no evento tem contribuído e favorecido na obtenção de informações sobre novas tecnologias para cafeicultura. Portanto, esse objetivo declarado pelo Dia de Campo, apresenta-se dentro da faixa de normalidade.

Intercâmbio de informações entre diferentes elos da cadeia produtiva do café

Para 38,1% (8) dos cafeicultores, concordaram fortemente que a sua participação no Dia de Campo tem favorecido o intercâmbio de informações entre diferentes elos da cadeia produtiva do café, para 23,8% (5), concordaram que o evento auxiliou com intercâmbio de diferentes elos da cadeia produtiva, e para 38,1% (8) dos cafeicultores entrevistado não responderam ou não souberam responder essa questão relacionada ao objetivo declarado pelo evento Dia de campo “Cafeicultura de Montanha”.

TABELA 3. Intercâmbio de informações na cadeia produtiva

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Percentual (%)	% Acumulado
Concordo Fortemente	8	38,1	38,1
Concordo	5	23,8	61,9
Indeciso	0	0,0	61,9
Discordo	0	0,0	61,9
Discordo Fortemente	0	0,0	61,9
Não Responderam	8	38,1	100,0
Total	41	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Nessa variável que mede o nível de percepção do cafeicultor quanto ao intercâmbio de informações entre diferentes elos da cadeia produtiva do café, a avaliação feita pelos cafeicultores não pode ser considerada como dentro da normalidade; portanto, ficou evidenciado que este objetivo declarado não foi atingido pelas percepções dos cafeicultores, pois somente 61,9% (39) dos cafeicultores entrevistados declararam que o evento têm contribuído com o intercâmbio na cadeia produtiva do café.

Evidentemente, esse objetivo declarado pelos organizadores do Dia de Campo, não estava relacionado aos problemas efetivamente enfrentados pelos cafeicultores na região. Pois, se o evento tem como público-alvo os cafeicultores da região de Machado os objetivos declarados devem seguir a orientação da prospecção tecnológica, no qual é considerada a elaboração de sistemas de informações que possibilitem detectar as reais demandas dos cafeicultores, que sejam essenciais para a gestão, orientação ou direção da prestação de serviços pelo programa de difusão de tecnologia institucionalizado pela EPAMIG. Essas prospecções poderão oferecer um mapeamento das demandas e suas prioridades para toda a região sul de Minas Gerais, que será um instrumento de grande importância para os agentes organizadores do Programa de Difusão Tecnológica da EPAMIG na região Sul do Estado de Minas Gerais.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa verificaram-se evidências de que os objetivos declarados pelo evento Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, foram atingidos parcialmente, demonstrando-se, ainda pouco efetivo nas percepções dos cafeicultores que são os usuários diretos do Dia de Campo sob foco.

Evidencia-se que os objetivos declarados pelo evento Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, devam ser analisados pelos seus idealizadores e devem incorporar e retratar os reais problemas enfrentados pelos cafeicultores da região de Machado no Sul do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Tradução de Jaime A. Clasen; Lúcia Mathilde de E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1994. 499p.
- ALENCAR, E.; GOMES, M. A. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 212 p. Curso de pós-graduação “Lato Sensu “Especialização a Distância: Gestão de Programa de Reforma Agrária e Assentamento.
- COHEN, E.; FRANCO, E. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993. 312p.
- EPAMIG, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. Dia de Campo “Cafeicultura de Montanha”, Folder. Abril 2011
- GARCIA, R. G. **Subsídios para organizar avaliações de ação governamental**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: nov. 2001.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**: projeto de pesquisa, IGI, TCC, monografia, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320p.
- QUIRINO, T. R. A avaliação de processo na administração de treinamento para a ciência e tecnologia. **Revista de Economia Rural**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 211-234, abr./jun. 1986.
- RATTNER, H. Avaliação de tecnologia – um instrumento no processo decisório. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 79-90, out./dez. 1979.
- ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovations**. 4th. ed. New York: The Free Press, 1995.
- SBRAGIA, R. Avaliação do desenvolvimento de projetos de instituições de pesquisa: um estudo empírico dentro do setor de tecnologia industrial. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 83-93, jan./mar. 1984.